

ESPÉCIES ARBÓREAS PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA EM PLANTIOS HOMOGÊNEOS E/OU EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS¹

Edinelson J. M. Neves²

Roberval M. de Lima³

Acilino do C. Canto⁴

RESUMO: Nos últimos cinquenta anos tem-se observado acentuado aumento da população humana, principalmente nos países subdesenvolvidos. Isto tem afetado, entre outros fatores, a disponibilidade de alimento, moradia e combustível. No Brasil, em especial na Amazônia, a prática da agricultura migratória, bem como a exploração da floresta nativa, vem despertando o interesse pela busca do conhecimento sobre espécies (nativas e exóticas) com potencial para lenha e seus derivados. Tal conhecimento, concorrerá para suprir parte da demanda gerada por padarias, olarias e cerâmicas, entre outras. Para avaliar a adaptabilidade e o potencial energético de algumas espécies foram instalados no CPAA/EMBRAPA, no Km 24 da Rodovia AM-O10 que liga Manaus a Itacoatiara, diferentes experimentos com espécies nativas e exóticas. A área tem as coordenadas de 3°8'S e 59°52'W, altitude de 50m acima do nível do mar, clima do tipo Afi segundo Köppen, temperatura média de 25,7°C e precipitação média anual de 2656,3mm. O solo é do tipo Latossolo Amarelo distrófico. As espécies utilizadas são **Gliricidia sepium**, **Acacia auriculiformes**, **Sena seamea**, **Leucaena leucocephala**, **Calliandra calothyrsus**, **Sclerolobium paniculatum** (Taxi branco), **Sesbania formosa**, **Albisia guachapele**, **Eucalyptus urophylla** e **Acacia mangium**. As espécies foram plantadas em Ensaio comparativo de espécies a pleno sol (**Gliricidia sepium**, **Acacia auriculiformes** e **Sena seamea**) e em Arboreto (pleno sol). O ensaio comparativo de espécies está em delineamento inteiramente casualizado com parcelas de 25 plantas, espaçadas de 3m x 3m com 4 repetições, avaliando-se apenas as 9 centrais. No Arboreto, as espécies estão plantadas no espaçamento de 3m x 3m em única linha com 10 plantas/espécie. Foram avaliadas aos 12 meses e apresentaram os seguintes resultados para índice de sobrevivência, crescimento em altura e diâmetro na altura do peito, respectivamente: **Gliricidia sepium** (97,22% ; 2,08m e 1,5cm) ; **Acacia auriculiformes** (100,00% ; 2,85m e 2,6cm) ; **Sena seamea** (100,00% ; 4,00m e 3,9cm) ; **Leucaena leucocephala** (100,00% ; 3,44m e 2,1cm) ; **Calliandra calothyrsus** (100,00% ; 4,40m e 3,7cm) ; **S. paniculatum** (100,00% ; 3,17m e 3,6cm) ; **Sesbania formosa** (20,00% ; 4,05m e 3,3cm) ; **Albisia guachapele** (100,00% ; 3,45m e 4,3cm) ; **E. urophylla** (100,00% ; 4,40m e 4,3cm) e **A. mangium** (100,00% ; 3,85m e 6,0cm).

¹ Trabalho apresentado no 1º Congresso Brasileiro sobre Sistemas Agroflorestais. Porto Velho - RO. 3 - 7/7/94.

² Engº Florestal, MSc., EMBRAPA/CPAA, C.P. 319, CEP 69048660

³ Engº Florestal, BSc., EMBRAPA/CPAA.

⁴ Engº Agrônomo, Dr., EMBRAPA/CPAA.